



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **PROCESSOS DE DEMOCRATIZAÇÃO CONSTRUÍDOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

**Bianca de Lima Santana<sup>1</sup>; Solange Mary Moreira Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [biialimasantana@hotmail.com](mailto:biialimasantana@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [solangemmsantos@gmail.com](mailto:solangemmsantos@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Escolar; Democratização Escolar; Gestão Democrática; Participação.

#### **INTRODUÇÃO**

Nesse início do século XXI, o acelerado processo de mudança na sociedade tem desafiado os processos educativos a repensarem sua função no modo de adequação as novas determinações sociais, políticas e econômicas da sociedade moderna. Segundo Libâneo (2001, p. 3 – 4) a maneira como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou a transformação social. Logo as concepções de gestão escolar refletem posições políticas e compreensões de homem e sociedade, pautada na transformação social. Diante disso, torna-se necessário um novo olhar dos profissionais da educação (professores, coordenadores, diretores de escola, associações representativas), que promovam debates sobre essa tendência, mostrando como essas determinações afetam as ações na escola e na sala de aula.

Nesse sentido, a gestão deve criar condições de participação da comunidade no debate sobre essas novas demandas e exigências que se colocam para a escola, não podendo desconsiderar o seu importante papel na formação de cidadão. Esse debate vai exigir uma atenção não apenas para as questões presentes no processo de ensino-aprendizagem, mas também, exigir que esse debate se volte para as relações intra e extra-escolares, numa articulação que envolva a comunidade interna, formada por alunos, professores, funcionários, direção, pais e de toda a comunidade externa.

Nesta perspectiva, esta investigação propõe-se a analisar os processos de democratização construídos no espaço escolar. Como objetivos específicos temos:

Identificar concepções e características da Gestão Escolar; Verificar aspectos democráticos construídos no âmbito das escolas; Identificar as possibilidades e os limites de construção de vivências democráticas na prática escolar cotidiana. Sendo assim, tal investigação irá analisar os princípios de participação dos sujeitos que compõem a escola. Dessa forma, torna-se necessário entender quais motivos distanciam a vivência democrática dentro da escola.

## **MÉTODO**

O objetivo desta pesquisa leva a necessidade de uma ação metodológica fundamentada numa perspectiva qualitativa de investigação, tendo em vista a possibilidade de aproximação entre objeto e sujeito, além de analisar significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009, p. 21). A escolha desta abordagem metodológica se deu em função dos objetivos definidos na investigação, logo, a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão de um grupo social, de uma organização, se aprofundando no mundo dos significados.

A coleta de dados aconteceu no mês de Julho de 2019, com a frequência de uma visita a cada semana, e na última semana do mês foram realizadas as entrevistas. Esta investigação utilizou dos seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação do cotidiano da escola, entrevista semiestruturada com a diretora, coordenadora e três professoras, buscando nos dados empíricos analisar as concepções e características da gestão, que podem contribuir para a compreensão de como os processos democráticos são construídos no espaço da escola.

A entrevista semiestruturada, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 197) “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”, o que torna o momento do diálogo mais centrado nos objetivos da pesquisa, facilitando a coleta de dados e a resolução da problemática do estudo.

O lócus desta pesquisa foi uma escola da rede municipal de Feira de Santana, que atende ao Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano. Os sujeitos da pesquisa foram três professores, a diretora e a coordenadora. A escolha desses sujeitos se deu porque os mesmos eram o que tinham mais propriedade para tratar dos objetivos da pesquisa, pois os mesmos vivem o cotidiano da escola. Não escolhi apenas a gestão porque pretendia analisar os aspectos democráticos de maneira mais ampla, não somente no ambiente da

gestão, com diretor e coordenador, mas também com os professores que embora não façam parte da gestão, será de extrema importância para analisar as falas e detectar as divergências dos demais sujeitos, e também valorizar a perspectiva participativa democrática da pesquisa.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A escola como um importante espaço de socialização e aprendizado na vida dos educandos, das crianças e dos jovens adultos, que tem o seu dia-a-dia marcado por várias experiências e práticas formativas, apresenta visões teóricas e práticas explícitas ou não. Segundo Dourado (2012)

Tudo que ocorre no espaço educativo é resultado dessas concepções, visões de mundo. Compreender essas práticas e identificar as concepções de gestão e organização que as norteiam é fundamental. Desse modo, se quisermos tornar a escola um espaço formativo significativo para a formação dos sujeitos devemos refletir, de maneira sistemática, sobre as diferentes práticas, as concepções que as norteiam e, assim, vamos compreender a importância da organização dos espaços e tempos pedagógicos, das dinâmicas de participação que envolvam todos e cada um na gestão e construção de uma educação de qualidade. (DOURADO, 2012, p. 18)

Discutir a gestão escolar nos leva a refletir acerca da diferença conceitual entre gestão e administração a partir da compreensão histórica desses dois termos, pois as transformações econômicas e políticas, bem como os princípios, funções e maneira de gerir interferem nas práticas sociais e educacionais.

Torna-se imprescindível que os docentes, coordenadores, diretores de escola, associações representativas e todos que estejam envolvidos na esfera educacional, promovam debates e reflexões para que essa problemática seja discutida, evidenciando como essas decisões refletem as ações na escola e nas salas de aula.

A gestão escolar deve viabilizar a articulação da equipe pedagógica e criar condições democráticas de participação da comunidade no debate sobre as novas demandas e exigências que se colocam para a escola, na contemporaneidade. Torna-se necessário então não desconsiderar o seu importante papel na formação de cidadão que compõe o espaço educativo.

Os membros da gestão escolar precisam necessariamente ir além de gerir e coordenar os trabalhos da instituição, mas devem utilizar metodologias e recursos financeiros em função da melhoria da escola. Dessa maneira as atividades executadas no interior e fora dela, sejam fundamentadas em decisões coletivas para garantir a ligação entre escola e comunidade, apresentando propostas de trabalho voltadas para

promover e manter relacionamentos pessoais saudáveis a fim de alcançar sucesso nos objetivos almejados.

Nesse sentido, Luck (2010, p.23 e 24) define gestão escolar de forma abrangente que emerge para superar dentre outros aspectos, carência de: a) orientação e liderança clara e competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e participativos; b) referencial teórico- metodológico avançado para a organização do trabalho em educação; c) uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos globalizadores para a superação de seus problemas. Observando estes aspectos levantados pela autora, compreende-se que a gestão escolar é um campo amplo e complexo, que detêm de muitas carências para o bom funcionamento da escola.

Paro (2002, p.154) reconhece a complexidade do trabalho de uma gestão escolar comprometida com aos interesses da comunidade, considerando que “se a racionalidade externa da escola depende de sua articulação com os interesses da classe trabalhadora, é preciso que estes interesses sejam conhecidos o mais rigorosamente possível”. Para o autor uma gestão comprometida com os interesses da classe trabalhadora, é aquela que a conhece e luta pelos seus ideais. Para tanto, o autor defende ainda que se deve buscar um trabalho coletivo com a comunidade na construção de possíveis metas que atendam à realidade prática e, acima de tudo, que essas metas se concretizem no que o autor denomina de racionalidade interna. (PARO, 2002).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como perspectiva analisar como os princípios de democratização são construídos no espaço escolar, no sentido de entender como os sujeitos compreendem a gestão democrática como um campo de conhecimento amplo e complexo, integrante de participação, não somente dos profissionais da educação, mas também da sociedade civil. Dessa forma, faz-se necessário discutir concepções e características de gestão escolar, compreendendo os aspectos que têm favorecido a democracia no âmbito educacional, especificamente de uma escola do município de Feira de Santana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo demonstra que as diferentes opiniões apresentadas e analisadas nesta pesquisa de uma extrema relevância para tentar entender como acontece as práticas democráticas do cotidiano escolar.

Cabe aqui ressaltar que a gestão democrática é um debate atual que vem ganhando força nas escolas devido à legislação e demandas atuais da sociedade

contemporânea, porém o que tem se observado é que muitas vezes a instituição de ensino não consegue exercer uma democratização do espaço escolar porque a mesma não é dada a autonomia necessária para isso, por exemplo quando a coordenadora traz em sua fala que a Secretaria de Educação do município de Feira de Santana não abre espaço no calendário para que os professores tenham acesso ao estudo coletivo.

Foi observado que a escola está tão burocratizada pelas normas da Secretaria de Educação e outras instituições que estão acima (hierarquicamente falando) da escola que não resta espaço para uma participação mais ativa dos sujeitos nas decisões embrionárias da instituição escolar.

Porém não devemos perder a esperança, embora a gestão democrática instaurada na lei trate de uma gestão que ainda não temos garantido nas instituições, não percamos a utopia de uma gestão participativa e autônoma nas escolas públicas. Vislumbrar um promissor caminho para escola na contemporaneidade que é o da gestão democrática, daquela gestão em que todos estão imbricados com as necessidades e caminhos que a mesma deve tomar para atingir uma educação de qualidade.

Nesta perspectiva de gestão participativa a democratização do espaço escolar acontece de maneira natural e eficiente o que não é observado nas escolas atualmente, pois ao realizar a entrevista pude perceber que muitas vezes os sujeitos tem a intenção de exercer uma gestão escolar mais participativa porém não vê possibilidades reais para que isso aconteça no chão da escola como foi relatado pela diretora da entrevista.

## REFERÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar**. Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=202> Acesso em: 09/07/2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28 - ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.